

A Fauna do Pampa Gaúcho: Uma proposta interdisciplinar para o Ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil

RAQUEL CASANOVA DOS SANTOS WREGE¹;
CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA²;

¹UFPEL – *raquel.wrege@hotmail.com*

²UFPEL – *caroline.terraoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se originou na Disciplina de Teoria e Prática Pedagógica II, coordenado pela professora Dr^a Caroline Terra de Oliveira do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura da UFPel. A pesquisa apresenta uma abordagem sobre a Fauna do Pampa Gaúcho, sendo este um dos conteúdos de Ciências Naturais para o Segundo Ciclo da Alfabetização.

A proposta de elaboração do “Projeto Didático” está centrada reflexões interdisciplinares aliando diversas matérias (dentre estas: Ciência, Artes, Língua Portuguesa, Literatura) que constituem fundamentos do Currículo do Ensino Básico. Serão tratadas questões referentes à fauna do Pampa sul rio-grandense tendo a referência o contexto ambiental a região do Pontal da Barra, na Praia do Laranjal em Pelotas/RS. As atividades elaboradas nos planejamentos aliam as diferentes áreas do conhecimento propondo: análise de imagens, apresentação e discussão, produção textual, desenvolvimento da oralidade e iniciar os alunos para a atitude de pesquisadores quanto aos conteúdos de Ciências Naturais.

Como aportes teóricos desta pesquisa têm os PCN’S das Ciências Naturais (BRASIL, 1997), para discutir o papel social da Ciência e educação ANGOTTI (2001), quanto às questões ambientais do Pontal da Barra de Pelotas MAURÍCIO (2016) e ASMUS (2006).

2. METODOLOGIA

Inicialmente a proposta para o “Projeto de Ensino” na Disciplina foi discutido juntamente com a orientadora, que apontou as leituras necessárias e os encaminhamentos para prática docente do pedagogo a partir dos estudos de Ciências Naturais para o segundo ciclo de alfabetização.

Foi realizada uma revisão bibliográfica através de conceitos norteadores como: Bioma Pampa, Fauna do Rio Grande do Sul, espécies em extinção da região do Pontal da Barra- Pelotas/RS, obras e artistas, materiais didáticos... Logo após, foi desenvolvido o Projeto de Ensino tendo as seguintes etapas: tema, justificativa, fundamentação, objetivos e os quatro planos de aula. Sendo assim, esta pesquisa foi apresentada no seminário de fechamento de TPP II e os aspectos analisados foram discutidos com a turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Projeto Didático: A fauna do Pampa Gaúcho” tem como objetivo a reflexão sobre a temática dos animais relacionada ao Bioma Pampa para o segundo ciclo da alfabetização dos anos iniciais. Para a elaboração das aulas foi pensado o contexto e espaço da Escola Municipal Dom Francisco Barreto, Laranjal, Pelotas, RS. A partir da realidade ambiental que merece destaque pela

grande degradação, buscou-se as referências próprias ao contexto dos alunos para o debate.

O tema neste contexto merece muito destaque, pois trata-se de uma região, em que os estudantes vivem, e que tem sofrido grandes problemas ambientais. Por meio deste projeto nasce a necessidade de promover um ensino contextualizado e que gere a conscientização do grupo com sua realidade.

Fundamentam-se essas discussões nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), salientando o papel do pedagogo como colaborador na formação de sujeitos construtores do conhecimento científico:

É papel do professor trazer elementos das teorias científicas e outros sistemas explicativos para sua classe sob a forma de perguntas, nomeações, indicações para observação e experimentação, leitura de textos e em seu próprio discurso explicativo.

É nesse processo intrinsecamente dinâmico de busca de informações e confronto de ideias que o conhecimento científico se constrói.

O sujeito que observa, experimenta ou lê põe em ação seus conhecimentos anteriores, interpretando as informações a partir de seus próprios referenciais. (PCN's Ciências Naturais, BRASIL, 1997, p.78).

O projeto assim busca proporcionar o desenvolvimento de uma postura mais ativa dos sujeitos para as questões que envolvem o meio ambiente, através de ações pedagógicas que permitam aos estudantes agir frente aos problemas ambientais do próprio entorno em que vivem.

As atividades do projeto partem como fundamento o ensino de uma práxis, aliando teoria ao processo de observação. Assim como é abordado em um dos princípios do ensino de Ciências Naturais tratado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Existem dois modos de realizar observações. O primeiro, estabelecendo-se contato direto com os objetos de estudo: ambientes, animais, plantas, máquinas e outros objetos que estão disponíveis no meio. O segundo, mediante recursos técnicos ou seus produtos. São os casos de observações feitas por meio de microscópio, telescópio, fotos, filmes ou gravuras. (PCN's Ciências Naturais, BRASIL, 1997, p.79).

As observações incluem verificação do objeto de estudo por meio de saída de campo, assim como, das diversas representações imagéticas de cunho artístico: obras de pintura, desenhos e fotografias. A pesquisa começa a ser articulada nas ações dos alunos, se inicia por meio de coleta de dados, registros de imagens, escritas em grupo, que proporcionem a participação coletiva do grupo, assim como, o compartilhamento de suas descobertas: "No segundo ciclo, os fechamentos já podem se organizar na forma de textos-síntese, maquetes acompanhadas de textos explicativos, relatórios que agreguem uma quantidade expressiva de dados e informações" (PCN's Ciências Naturais, BRASIL, 1997, p.81). A análise da temática junto à comunidade busca explorar e externalizar questões que os alunos apresentam frente aos problemas ambientais que são detectados na região do Pontal da Barra. Para que, possam adentrar nas problemáticas de sua região, reconhecer os riscos ambientais, assim como mobilizar para problematizações e perspectivas para o meio. Como melhor explica Angotti (2001) tratando do ensino de ciências:

Sendo a problemática ambiental resultado das atividades humanas, acreditamos que a ação de indicar/introduzir novas perspectivas deve vir acompanhada de subsídios que possibilitem aos indivíduos

compreender a concepção que possuem sobre meio ambiente e poder confrontá-la com a de outros. Uma vez que as expectativas de conquistar mudanças estão diretamente relacionadas com a mudança de padrões de atitude e de valores, as problematizações em torno de suas concepções poderão “abrir caminhos” para outras possibilidades. Muitos indivíduos escolarizados, ao compreenderem que não lhes cabe o direito de pensar o mundo para si próprios, poderão abandonar a pretensão de se inserir entre os privilegiados. (ANGOTTI, 2001, p. 19).

As problemáticas ambientais que envolvem a localidade do Pontal da Barra, relativamente próxima da escola e moradia de muitos estudantes, deve ser pontualmente destacada por meio deste estudo, conforme destacam Maurício, et.al (2017) no artigo “Ocorrência e Distribuição de Vertebrados Ameaçados de Extinção no Pontal Da Barra, Pelotas, Rio Grande Do Sul, Brasil”:

A presente contribuição traz novas justificativas para a implementação de uma unidade de conservação na região do Pontal da Barra, com destaque para duas espécies microendêmicas que possuem nessa área suas maiores populações conhecidas em nível mundial, a saber, *Austrolebias nigrofasciatus* e *Ophiodes enso*. Esse fato coloca o Pontal da Barra no patamar de importância global para a conservação da biodiversidade, o que justifica a inclusão da proposta de criação de uma unidade de conservação local como prioridade na agenda ambiental da administração pública municipal. É importante frisar, também, que existe um instrumento legal que pode ser usado para o caso do Pontal da Barra, a saber, a Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002, que dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. (MAURÍCIO, ET.AL. 2017, p.318).

A saída de campo da pesquisa ao Pontal da Barra, se estrutura a partir dos objetivos expostos anteriormente em sala de aula, sendo que o passeio envolve uma ação atenta do grupo para o local em que vivem, destacando a tentativa de mais que o simples olhar cotidiano:

Essas visitas precisam ser preparadas. O professor deve conhecer o local (...). Também seleciona os aspectos a serem observados e o tempo necessário para a atividade. Verifica a necessidade de materiais e de acompanhantes para supervisionar e cuidar dos alunos. O professor prepara um roteiro que é discutido com os alunos, pois é importante que cheguem ao local de visita sabendo onde e o que observar, como proceder registros. Em conversa anterior ao passeio, além de esclarecer dúvidas sobre o roteiro e enriquecê-lo com sugestões dos alunos, o professor entra em contato com os conhecimentos que as crianças já têm sobre os assuntos que estão estudando. (PCN's Ciências Naturais, BRASIL, 1997, p.80).

Procura-se aliar a experiência estética proporcionada pela imagem fotográfica ao ato ativo de pesquisa, integrando a postura ativa de sujeitos para o meio ao seu redor. Postura esta desenvolvida pelos fundamentos da ação do artista e do cientista. As aulas foram elaboradas de modo interdisciplinar e dialógico (Artes Visuais, Biologia, Português, Geografia...) para tratar do tema no Segundo Ciclo da Alfabetização. A visita guiada, tomando como ponto de partida os aspectos conhecidos pelos estudantes, busca detectar pontos necessários para serem melhorados na região em que vivem, assim como a tomada de uma posição consciente que prese pela Educação Ambiental.

4. CONCLUSÕES

Reitera-se a importância da abordagem de Ciências de modo que proporcione a formação de sujeitos ativos para o mundo ao seu redor, capazes de exercer com desempenho o processo de pesquisa desde os Anos Iniciais.

Conforme define Pavão (2006, p.10): “(...) Formar cientistas sim, mas o propósito educacional antes de tudo deve contemplar a formação de cidadãos, indivíduos aptos a tomar decisões e estabelecer os julgamentos sociais necessários ao século 21” De igual modo, trabalhar o ensino de Ciências numa perspectiva aliada ao desenvolvimento da leitura e escrita. Pois, nos Anos Iniciais juntamente com as outras disciplinas a Ciência possibilita no processo de ensino-aprendizagem a atribuição de “(...) sentidos e significados às palavras e aos discursos” (LORENZETTI, 2001, p. 57).

Além destas considerações, salienta-se a relevância da abordagem na Disciplina de TPP II que buscou despertar na formação inicial dos pedagogos uma prática docente voltada para a pesquisa. A proposta permitiu aos graduandos levantamento teórico aprofundado sobre diversos temas das Ciências Naturais e a fundamentação de sua ação pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, José; AUTH, Milton. **Ciência e tecnologia**: implicações sociais e o papel da educação. *Ciência & Educação*, v.7, n.1, p.15-27, 2001.

ASMUS, Milton; SELMO, Flávia. **Análise ambiental da ocupação urbana do Pontal da Barra, Praia do Laranjal**, Pelotas, RS. In: *Cadernos de Ecologia Aquática* 1 (2): 30-37, ago-dez 2006.

Bioma pampa ação UFPEL e Embrapa. Fonte: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/12/13/ufpel-e-embrapa-celebram-o-dia-do-bioma-pampa-neste-domingo-17/>, acessado em 19 de maio de 2018.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização Científica no contexto das Séries Iniciais**. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Vol. 3, n. 1, jun. 2001.

MAURÍCIO, Giovanni. **Delimitação e caracterização ambiental do banhado do pontal da barra, Pelotas, RS** (Parte I): Porção Leste. In: *Geographia Meridionalis* - revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/index>.

PAVÃO, Antônio. **Ensinar Ciência fazendo Ciência**. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Guia do livro didático 2007: Ciências: séries/anos iniciais do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2006.